

## **FIDELIDADE NAS VOCAÇÕES DADAS POR DEUS - II**

***“Portanto, se há alguma exortação em Cristo, se há alguma consolação de amor, se alguma comunhão do Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que tenhais o mesmo modo de pensar, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, pensando a mesma coisa; nada façais por contenda ou por vanglória,..” (Filipenses 2:1-3ª).***

Comunhão não se resume em um mero “estar junto” num mesmo espaço físico. Haja vista que a pior solidão é aquela que se experimenta no meio de uma apática multidão, enquanto cercado por muita gente se vive o verdadeiro anonimato. Frisamos em palavra anterior que a comunhão envolve o partilhar, o dar e o receber; há que se doar para então poder receber. Quem somente quer dar e não receber denota empáfia, se distancia do outro e se isola no seu mundo numa falsa auto-suficiência. Termina num niilismo onde a existência perde o seu sentido. Quem somente recebe e nada quer dar denota egoísmo e egossintonia narcísea, beirando a psicose, visto não perceber e não se importar com o outro. Certamente nenhum dos dois será capaz de manter o estilo de vida proposto por Cristo para Seus seguidores.

À luz do que dissera no contexto anterior sobre a perseverança, ao amor fraternal, à humildade e à santidade, Paulo pontua a exortação de Cristo à humildade e desprendimento para com o outro: ***“Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros”. (João 13:13-14).*** Ele, Cristo, partilha Sua vida conosco porque Ele se deu. Nesse mesmo contexto Pedro não queria receber o que Cristo lhe dava. Cristo que nada força, diz-lhe: ***“se eu não te lavar, não tens parte comigo”. (v.8).*** Não há comunhão sem o dar e receber. Aquiescendo-nos à exortação de Cristo, flui-nos a consolação do amor, a comunhão do Espírito que nos entrelaça e os afetos e compaixões nos une completando o gozo e nos levando a um só modo de pensar...

***“O mesmo modo de pensar... o mesmo amor, o mesmo ânimo, pensando a mesma coisa”.*** As comunhões eficazes, produtivas, que sacia a alma e o espírito dos partícipes vão além do dar e receber. Ela requer união de ***propósitos*** e ideais. Aliás, são os propósitos e ideais que movem o mundo. Nesse mister não é diferente com a igreja, a comunidade local de salvos. É imperativo que todos caminhem e façam esforço numa só direção, do infante ao idoso. Pode-se ter pontos de vistas diferentes, mas nunca atuar diferentemente do direcionamento traçado para o todo. O salvo na igreja local deve ***pensar a igreja como Cristo a pensou*** e a dirige através da liderança local ali pelo Espírito do Senhor colocada.